



CONTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Louise Grassi Romansini¹
(louiseromansini@unesc.net)

Giovana Amandio Roseng²
(giovanaamandio@unesc.net)

Kethelen Tonet da Rosa³
(kethelen.rosa@hotmail.com)

Sinara Colonetti⁴
(sinaracolonetiprof@gmail.com)

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Ensino Superior), tem como objetivo aproximar os acadêmicos de licenciatura do cotidiano das escolas, visando à realização de algumas práticas desde o começo da sua formação. A parceria do projeto é sempre realizada entre a instituição de ensino superior e a rede de ensino, com o acompanhamento do docente da instituição de ensino superior e do professor da escola contemplada (BRASIL, 2008).

As acadêmicas do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), junto à professora-supervisora da rede de ensino estadual, desenvolveram atividades práticas para auxiliar a fixação do conteúdo proposto em sala de aula.

No decorrer de um curso de Biologia é preciso que sejam feitos exercícios de vários níveis garantindo-se que haja oportunidade para o aluno autonomamente tomar decisões, pô-las em prática e analisar os resultados (KRASILCHIK, 1996, p.116).

¹Acadêmica do curso de Ciências Biológicas pela UNESC e bolsista do PIBID.

²Acadêmica do curso de Ciências Biológicas pela UNESC e bolsista do PIBID.

³Acadêmica do curso de Ciências Biológicas pela UNESC e bolsista do PIBID.

⁴Professora Ma. de Biologia e Professora-supervisora do PIBID.



O educando permanece interessado, desenvolve habilidades, aprende conceitos básicos e também forma um pensamento crítico diante do cotidiano, que não se afasta da ciência apresentada dentro da sala de aula. O estudo teve como objetivo auxiliar a professora regente nas suas aulas, de modo a utilizar atividades interativas que fossem significativas aos escolares.

Desenvolvimento

No segundo semestre de 2018 foram desenvolvidas duas atividades com as turmas de segundo e terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola estadual no município de Içara, juntamente com a professora regente, da disciplina de Biologia.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM – (BRASIL, 2000) é importante que os alunos interpretem fotos, esquemas contidos nos textos científicos ou na mídia que representem fatos e processos biológicos, apliquem seus conhecimentos aos fenômenos biológicos, como relacionar hábitos pessoais e culturais e desenvolvimento de doenças. Conforme a distribuição em temas estruturadores, os PCNEM destacam a importância de construção da noção de saúde, de maneira a considerar os condicionantes biológicos, reconhecer os princípios básicos e as especificidades das funções vitais dos animais e plantas, além de caracterizar os ciclos de vida de animais e plantas, relacionando-os com a adaptação desses organismos aos diferentes ambientes.

Segundo Andrade e Massabni (2011) atividades práticas despertam grande interesse no aluno, momento em que ele se torna protagonista do seu próprio conhecimento, reforçando aprendizados que apenas as aulas teóricas não proporcionam. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) as atividades práticas são procedimentos fundamentais para o ensino, o que permitiu a investigação, comunicação, debate de fatos e ideias. Assim, foram desenvolvidas duas atividades que buscassem contemplar essas características.

Atividade 1

Conforme previsto no planejamento da professora regente, ela ministrou o conteúdo dos Filos Platyhelminthes Nematoda com a turma do segundo ano, direcionando para a temática das doenças que alguns vermes transmitem aos animais.

Com isso, observou-se a necessidade de aplicar aos alunos uma atividade que tornasse a aprendizagem significativa.



A atividade foi elaborada em um encontro do PIBID, ocorrido na UNESC, com o auxílio da professora-orientadora, na ocasião foram confeccionadas cartas, produzidas em papel A4, na cor branca, com as medidas 6cm x 8cm, contendo o nome da verminose com espaço para eles escreverem as características das verminoses. No encontro posterior, a atividade foi aplicada com a turma da seguinte forma: distribuídas as cartas em branco, para que os próprios alunos registrassem as características. A turma foi dividida em quatro grupos, sendo que, cada um recebeu duas cartas que continham nomes das verminoses para preencherem. Na sequência realizaram uma breve pesquisa sobre as verminoses, identificando seis características de cada doença. Ao terminar a confecção das cartas, o grupo realizava a leitura da primeira característica, dando oportunidade ao próximo grupo acertar a verminose, caso o grupo errasse passava a vez ao próximo, e assim sucessivamente. Para realizar o jogo os alunos não poderiam conversar com integrantes de outros grupos.

Durante a aplicação da atividade, a turma permaneceu concentrada, o que demonstrou interesse. Ao realizar a pesquisa para confecção das cartas os alunos fixavam o conteúdo e conseguiram assimilar as características das verminoses dos outros grupos. Todos os alunos participaram harmonicamente da atividade, respeitando a organização de tempo estabelecida.

Atividade 2

Com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, conforme o cronograma da disciplina, a professora regente ministrou aulas sobre botânica, de modo a caracterizar os quatro grandes grupos de plantas.

Depois da aplicação da prova individual, verificou-se que o desempenho dos alunos foi insatisfatório. Após um encontro na UNESC, as bolsistas e a professora orientadora decidiram aplicar uma atividade que auxiliasse a fixação dos conteúdos pelos alunos.

As acadêmicas montaram uma apresentação contendo quatro imagens com representantes dos subfilos de plantas, já trabalhados nas aulas, tendo uma carta com uma característica para a possível descoberta da respectiva imagem, que seriam lidas pelas acadêmicas. Cada grupo teve um minuto para discutir e responder a questão, caso acertassem receberiam o ponto, caso errassem passariam para o grupo seguinte a chance dentro de um minuto para o acerto da questão, e assim sucessivamente. As regras consistiam em não poder conversar com integrantes de outros grupos e dentro do tempo



estipulado (um minuto) ou ao final dele deviam compartilhar resposta. Dentro do jogo também tiveram “rodadas bônus,” perguntas que deveriam ser respondidas de forma oral pelo grupo, valendo-se das mesmas regras anteriores.

Durante a aplicação do quiz a turma demonstrou interesse em resolver as questões e envolvimento pela atividade, conforme as etapas passavam os alunos manifestaram uma fixação do conteúdo, demonstrado por meio da rapidez em que respondiam as questões.

Considerações Finais

O desenvolvimento de atividades significativas ao aluno, além de ser uma forma de descontração na turma, auxilia na aprendizagem do conteúdo e traz formas diferentes de abordar o mesmo tema. É necessário que o professor observe a turma como coletivo, mas também, enxergue as necessidades do aluno no individual, com atividades que busquem relacionar o cotidiano do aluno com o tema.

A mudança da metodologia da aula despertou o interesse dos alunos, melhorou a interação dos colegas e promoveu a solidariedade entre os membros do grupo, o que desenvolveu habilidades não somente relacionados ao saber científico.

Referências

ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa; MASSABNI, Vânia Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência e Educação**, v.17, n.4, p.835-834, 2011.

BRASIL Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: Capes, 2008.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 23 mar. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2019.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 3. ed. São Paulo: Harbra.1996.